

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO ProLEEI NA BAIXADA MARANHENSE

TEACHER EDUCATION AND PEDAGOGICAL PRACTICE IN
EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF
ProLEEI IN THE BAIXADA MARANHENSE REGION

Bergson Pereira Utta

Doutor em Educação pela UFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5749013976082281>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1104-0732>

E-mail: bergson.utta@ufma.br

Ádria Karoline Souza de Aquino Utta

Mestra em Educação pelo PPGE/UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4337427526102350>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0213-7070>

E-mail: adriautta@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa as contribuições do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) para a formação continuada e a resignificação das práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil da Baixada Maranhense. Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, apoiada por dados quantitativos descritivos, com 65 professoras participantes do programa. Os dados foram produzidos por meio de formulário eletrônico e analisados mediante Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que o ProLEEI favoreceu a ampliação dos conhecimentos sobre a Educação Infantil, fortaleceu a reflexão crítica sobre a prática, promoveu novas compreensões acerca da oralidade, da leitura e da escrita e impulsionou mudanças no planejamento pedagógico, na valorização das interações e das brincadeiras e na organização de experiências de linguagem mais intencionais. Concluímos que o programa contribui para o desenvolvimento profissional docente ao aproximar formação e prática, fortalecendo ações pedagógicas comprometidas com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Infantil. Desenvolvimento profissional docente. Práticas pedagógicas. ProLEEI.

Abstract: This study analyzes the contributions of the Reading and Writing in Early Childhood Education Program (Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil - ProLEEI) to in-service teacher education and the reframing of pedagogical practices among Early Childhood Education teachers in the Baixada Maranhense region of Brazil. A qualitative study, supported by descriptive quantitative data, was conducted with 65 teachers participating in the program. Data were collected through an online questionnaire and analyzed using Content Analysis. The findings indicate that ProLEEI enhanced teachers' knowledge of Early Childhood Education, strengthened critical reflection on pedagogical practice, promoted new understandings of orality, reading, and writing, and fostered changes in pedagogical planning, the appreciation of interactions and play, and the organization of more intentional language experiences. The study concludes that the program contributes to teachers' professional development by strengthening the relationship between teacher education and pedagogical practice, promoting educational actions committed to children's learning and development rights in Early Childhood Education.

Keywords: In-service teacher education. Early Childhood Education. Teacher professional development. Pedagogical practices. ProLEEI.

Introdução

Nas últimas décadas, a formação continuada de professores/as consolidou-se como uma das principais estratégias das políticas públicas educacionais brasileiras para promover o desenvolvimento profissional docente e qualificar os processos de ensino e aprendizagem. No contexto da Educação Infantil, essa temática assume especial relevância em razão das especificidades do trabalho pedagógico com crianças pequenas, cujas experiências educativas se organizam em torno das interações, das brincadeiras e das múltiplas linguagens. Nessa perspectiva, a formação continuada constitui um processo permanente de reflexão sobre a prática, de reconstrução dos saberes profissionais e de aperfeiçoamento das ações pedagógicas desenvolvidas nas instituições educativas.

Entre as iniciativas recentes voltadas à qualificação da docência na Educação Infantil destaca-se o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), instituído pelo Ministério da Educação (MEC) no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). O programa tem como finalidade fortalecer a formação continuada dos/as professores/as da Educação Infantil, promovendo estudos e reflexões sobre oralidade, leitura e escrita a partir de uma concepção de desenvolvimento infantil que respeita as especificidades dessa etapa da Educação Básica e valoriza as interações, as brincadeiras e as experiências culturais das crianças.

Embora o ProLEEI represente uma política pública de abrangência nacional, ainda são reduzidas as pesquisas que analisam empiricamente suas repercussões sobre o desenvolvimento profissional docente e sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos/as professores/as da Educação Infantil, sobretudo em contextos regionais específicos. Grande parte das publicações concentra-se na apresentação dos pressupostos e documentos orientadores do programa, permanecendo pouco exploradas as evidências produzidas a partir das experiências vivenciadas pelos docentes participantes.

Essa lacuna torna-se particularmente relevante na Baixada Maranhense, região marcada por expressiva diversidade sociocultural e por desafios relacionados à formação de professores/as e à consolidação das políticas educacionais. Compreender como uma política nacional de formação continuada é apropriada pelos/as docentes nesse contexto permite produzir conhecimentos sobre seus processos de implementação e sobre seus efeitos na organização das práticas pedagógicas, contribuindo para o fortalecimento das discussões acerca da formação docente na Educação Infantil.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: **como a formação promovida pelo ProLEEI tem contribuído para a ressignificação das práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil na Baixada Maranhense?**

Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as contribuições do ProLEEI para a formação continuada e para a ressignificação das práticas pedagógicas das professoras participantes do programa. Especificamente, buscamos caracterizar o perfil profissional das participantes, identificar suas percepções acerca das contribuições do programa para sua formação e analisar as mudanças percebidas em suas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à oralidade, à leitura e à escrita na Educação Infantil.

A relevância desta investigação reside na produção de evidências empíricas sobre uma política pública recente de formação continuada, contribuindo para ampliar o conhecimento acerca de seus efeitos sobre o desenvolvimento profissional docente e sobre a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Ao focalizar a realidade da Baixada Maranhense, o estudo também oferece subsídios para o aperfeiçoamento de políticas de formação em contextos regionais, fortalecendo o debate sobre a implementação de programas nacionais voltados à valorização da docência e à garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Além desta introdução, o artigo está organizado em duas seções principais. A primeira apresenta os procedimentos metodológicos da investigação. A segunda reúne os resultados e as discussões, contemplando a contextualização do ProLEEI como política de formação continuada, a caracterização das participantes, a análise das percepções das professoras e as evidências de ressignificação das práticas pedagógicas. Por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais

são retomadas as principais contribuições da pesquisa, suas limitações e perspectivas para estudos futuros.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos descritivos para a caracterização das participantes. A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender os significados atribuídos pelas professoras às experiências formativas vivenciadas no ProLEEI, considerando que os processos de formação docente envolvem dimensões subjetivas, profissionais e sociais que demandam interpretação. Os dados quantitativos foram utilizados de forma complementar, permitindo caracterizar o perfil das participantes por meio da organização de frequências absolutas e relativas, sem alterar a natureza interpretativa da investigação. Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, articulando a produção científica sobre formação continuada, desenvolvimento profissional docente e Educação Infantil aos dados produzidos junto às professoras participantes.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do ProLEEI, política pública de formação continuada implementada pelo Ministério da Educação em colaboração com instituições formadoras e redes públicas de ensino, no contexto do CNCA. Participaram da investigação 65 professoras da Educação Infantil, cursistas do programa e atuantes em diferentes municípios da Baixada Maranhense, abrangendo territórios como **Presidente Sarney, Pinheiro, Serrano do Maranhão, Santa Helena, Bacuri, Pedro do Rosário, Palmeirândia, Central do Maranhão, Turiaçu, Apicum-Açu e Bequimão**. Essa diversidade territorial possibilitou analisar as contribuições do ProLEEI em distintos contextos educacionais da região. A participação ocorreu de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando-se o anonimato das participantes e a utilização das informações exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

A produção dos dados ocorreu por meio de um formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms, aplicado **entre os dias 13 e 18 de julho de 2026**, composto por questões fechadas e abertas. O instrumento contemplou questões destinadas à caracterização do perfil profissional das participantes e à identificação de suas percepções acerca das contribuições do ProLEEI para a formação continuada e para as práticas pedagógicas relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita na Educação Infantil. As respostas obtidas possibilitaram a produção de dados quantitativos descritivos e de narrativas que subsidiaram a análise qualitativa da pesquisa.

As respostas às questões fechadas foram sistematizadas por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e percentuais. As respostas discursivas foram submetidas à Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização, tratamento dos resultados e interpretação. Esse procedimento possibilitou identificar núcleos de sentido recorrentes nas narrativas das participantes e organizá-los em categorias temáticas que orientaram a análise dos resultados.

A articulação entre os dados quantitativos descritivos, as categorias construídas por meio da Análise de Conteúdo e o referencial teórico permitiu interpretar as contribuições do ProLEEI para a formação continuada e para a ressignificação das práticas pedagógicas das professoras participantes. Dessa forma, a metodologia adotada mostrou-se adequada para responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, assegurando coerência entre o percurso investigativo, a produção dos dados e as análises apresentadas nas seções seguintes.

Formação continuada e ressignificação das práticas pedagógicas: resultados e discussões

A análise das contribuições do ProLEEI para a formação continuada das professoras participantes desta pesquisa requer compreendê-lo como parte das políticas públicas nacionais voltadas ao desenvolvimento profissional docente. Nessa perspectiva, as percepções e as mudanças

relatadas pelas participantes não constituem experiências isoladas, mas expressam processos formativos produzidos no âmbito de uma política pública que articula formação, reflexão sobre a prática e qualificação das experiências pedagógicas na Educação Infantil.

Assim, os resultados são discutidos em diálogo com os fundamentos normativos do ProLEEI e com o referencial teórico sobre formação continuada, buscando compreender de que maneira os princípios que orientam essa política foram apropriados pelas professoras da Baixada Maranhense e repercutiram em suas práticas pedagógicas. Para favorecer essa análise, a discussão foi organizada em quatro eixos complementares: (I) o ProLEEI como política pública de formação continuada; (II) a caracterização das participantes da pesquisa; (III) as contribuições percebidas pelas professoras para sua formação profissional; e (IV) as evidências de ressignificação das práticas pedagógicas decorrentes da participação no programa.

O ProLEEI como política de formação continuada para a Educação Infantil

A formação continuada consolidou-se como um dos principais eixos das políticas educacionais brasileiras voltadas à valorização da docência e à melhoria da qualidade da educação. No campo da Educação Infantil, essa formação assume papel estratégico por favorecer a articulação entre conhecimentos científicos, reflexão crítica sobre a prática e desenvolvimento profissional, contribuindo para a qualificação das experiências educativas vivenciadas pelas crianças. Nessa perspectiva, Nóvoa (2022), Imbernón (2023) e Tardif (2023) compreendem a formação continuada como um processo permanente de construção coletiva dos saberes docentes, situado no contexto da prática e comprometido com a transformação do trabalho pedagógico.

É nesse cenário que se insere o ProLEEI, instituído pelo Ministério da Educação como uma das ações estruturantes do CNCA. O programa foi concebido para fortalecer a formação continuada dos profissionais da Educação Infantil, ampliando seus conhecimentos para o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil. Tal finalidade está expressa na Portaria MEC nº 85/2025:

Art. 1º Fica instituído o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – Pro-LEEI com a finalidade de implementar ações de formação continuada focadas na ampliação e consolidação dos saberes dos profissionais da educação infantil para o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas destinadas a incidir sobre o desenvolvimento das crianças no campo da linguagem oral, da leitura e da escrita (BRASIL, 2025).

Mais do que instituir um curso de atualização profissional, a Portaria configura o ProLEEI como uma política pública de desenvolvimento profissional docente. Ao enfatizar a formação situada, a colaboração entre os entes federativos e a centralidade das interações, das brincadeiras e das práticas de linguagem, o programa aproxima-se das concepções contemporâneas de formação continuada defendidas pelos autores supracitados, segundo as quais o desenvolvimento profissional resulta da articulação entre conhecimentos científicos, reflexão crítica sobre a prática e valorização dos saberes produzidos pelos próprios docentes. Da mesma forma, seus fundamentos dialogam com as DCNEI (BRASIL, 2009) e com a BNCC (BRASIL, 2018), ao compreender a oralidade, a leitura e a escrita como experiências culturais construídas nas interações, nas brincadeiras e na participação ativa das crianças, afastando-se de perspectivas centradas na antecipação da alfabetização.

Essa concepção é reafirmada no Documento Orientador do ProLEEI, ao explicitar que:

A proposta formativa *Leitura e Escrita na Educação Infantil* não se constitui, portanto, como uma experiência instrucional, que define passos a serem seguidos, medidas e métricas a serem aplicadas e resultados pré-definidos a serem

alcançados. Entendendo a complexidade da ação docente, o ProLEEI concebe a formação continuada de professores e professoras como ação permanente, constante, frequente e pautada no dia a dia das instituições educativas e, dessa forma, como estratégia que contribui para o desenvolvimento profissional docente. Essa perspectiva de formação tem, assim, como objetivo apoiar a ação docente, pautando-se na tríade ação-reflexão-ação.

Os princípios expressos no Documento Orientador evidenciam que o ProLEEI ultrapassa a lógica da capacitação técnica para assumir uma concepção de formação centrada na investigação da prática, na colaboração entre os professores e na construção coletiva do conhecimento. Ao compreender a formação como um processo permanente de ação-reflexão-ação, o programa fortalece a autonomia docente e reconhece os/as professores/as como protagonistas do próprio desenvolvimento profissional. É a partir dessa perspectiva que os resultados desta pesquisa são analisados nas seções seguintes, buscando compreender em que medida esses princípios foram apropriados pelas professoras da Baixada Maranhense e como repercutiram em suas concepções e práticas pedagógicas.

Quem são as professoras participantes do ProLEEI na Baixada Maranhense?

A caracterização das participantes permite contextualizar os resultados apresentados nas seções seguintes, considerando que as trajetórias de formação e de atuação docente influenciam os modos como os processos formativos são apropriados e incorporados às práticas pedagógicas. Mais do que uma descrição do grupo investigado, esse perfil contribui para compreender as condições em que as professoras vivenciam a formação continuada e desenvolvem seu trabalho na Educação Infantil.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das participantes da pesquisa

Variável	Categoria	Quantidade	%
Sexo	Feminino	65	100,0
Faixa etária	26 a 35 anos	19	29,2
	36 a 45 anos	26	40,0
	46 a 55 anos	17	19,5
	56 anos ou mais	6	6,9
Total		65	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 1 mostram que a totalidade das participantes é composta por mulheres, característica que reafirma a histórica feminização da docência na Educação Infantil brasileira. Em relação à faixa etária, observamos predominância de professoras entre 36 e 45 anos (40,0%), seguida pelo grupo de 26 a 35 anos (29,2%). Esse perfil indica que a maioria das cursistas se encontra em uma etapa de consolidação da carreira docente, combinando experiência profissional e permanência em processos de desenvolvimento profissional, condição considerada favorável para a reflexão e a resignificação das práticas pedagógicas (Nóvoa, 2022).

Tabela 2. Formação acadêmica das participantes

Variável	Categoria	Quantidade	%
Formação inicial	Pedagogia	45	69,2
	Outras licenciaturas	20	30,8
Titulação	Graduação	41	63,1
	Especialização	24	36,9
Total		65	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à formação acadêmica, verificamos predominância de professoras licenciadas em Pedagogia (69,2%), formação prevista como referência para a atuação na Educação Infantil. Observamos ainda que 63,1% possuem como maior titulação a graduação e 36,9% concluíram cursos de especialização. Esses dados revelam um grupo com formação superior consolidada, mas que ainda encontra na formação continuada um importante espaço de aprofundamento teórico e de desenvolvimento profissional, reforçando o papel de políticas públicas como o ProLEEI na articulação entre formação inicial, prática docente e aprendizagem permanente (Gatti, 2024; Imbernón, 2023).

Tabela 3. Trajetória profissional das participantes

Variável	Categoria	Quantidade	%
Tempo de atuação na Educação Infantil	Até 5 anos	33	50,8
	Mais de 5 anos	32	49,2
Etapa de atuação	Creche	23	35,4
	Pré-escola	42	64,6
Participação anterior em formação continuada	Sim	45	69,2
	Não	20	30,8
Total		65	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A trajetória profissional das participantes evidencia um grupo relativamente equilibrado entre professoras com até cinco anos de atuação na Educação Infantil (50,8%) e aquelas com maior tempo de experiência (49,2%), aspecto que demonstra a presença de profissionais em diferentes momentos da carreira. Predomina a atuação na pré-escola (64,6%), etapa diretamente contemplada pelas discussões propostas pelo ProLEEI sobre oralidade, leitura e escrita. Destacamos, ainda, que 69,2% das participantes já haviam participado anteriormente de ações de formação continuada, indicando que o grupo possuía experiências formativas prévias. Esse aspecto é relevante para a interpretação dos resultados, pois sugere que as mudanças relatadas pelas professoras não decorrem apenas da participação em uma formação, mas das especificidades da proposta pedagógica desenvolvida pelo ProLEEI, centrada na reflexão sobre a prática e na construção colaborativa dos saberes docentes (Tardif, 2023; Nóvoa, 2022).

De modo geral, o perfil das participantes revela um coletivo de professoras com formação superior, diferentes trajetórias profissionais e experiências anteriores de desenvolvimento profissional, atuando predominantemente na pré-escola. Essas características conferem consistência à análise apresentada nas seções seguintes, permitindo interpretar as contribuições do ProLEEI à luz de um grupo que reúne diversidade de experiências, mas compartilha desafios comuns relacionados à qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

As contribuições do ProLEEI para a formação docente: percepções das professoras

A análise das contribuições do ProLEEI para a formação docente fundamenta-se nas narrativas produzidas pelas professoras nas questões abertas do formulário de pesquisa. Diferentemente das informações sociodemográficas apresentadas anteriormente, esses relatos possibilitam compreender os sentidos atribuídos pelas participantes às experiências vivenciadas durante o percurso formativo, evidenciando aprendizagens, mudanças de concepção e repercussões do programa sobre o exercício da docência na Educação Infantil.

Em consonância com os procedimentos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), as respostas foram submetidas à leitura, codificação e agrupamento por aproximação temática, permitindo identificar unidades de sentido recorrentes nas narrativas. A interpretação dessas recorrências resultou na construção de quatro núcleos analíticos que sintetizam as principais contribuições atribuídas pelas professoras ao ProLEEI. Embora apresentados separadamente para fins de organização da discussão, esses núcleos são complementares e revelam diferentes dimensões de um mesmo processo de desenvolvimento profissional.

Quadro 1. Núcleos de sentido emergentes da Análise de Conteúdo das respostas das professoras participantes do ProLEEI

Núcleo de sentido	Unidades de sentido identificadas nas narrativas	Autores que sustentam a discussão
Ampliação dos conhecimentos sobre a Educação Infantil	fortalecimento da formação; ampliação dos conhecimentos; novos aprendizados; aprofundamento teórico; compreensão da infância; planejamento pedagógico	Gatti (2024); Nóvoa (2022); Tardif (2023)
Reflexão e ressignificação da prática pedagógica	reflexão sobre a prática; reorganização do planejamento; mudança de concepções; novas estratégias pedagógicas; prática mais intencional	Schön (2000); Alarcão (2021); Imbernón (2023)
Oralidade, leitura e escrita como experiências da infância	oralidade; literatura infantil; leitura; escrita; brincadeiras; interações; múltiplas linguagens; protagonismo infantil	Vygotsky (2009); Bakhtin (2016); Soares (2020); Brasil (2018)
O ProLEEI como espaço de desenvolvimento profissional	colaboração; troca de experiências; fortalecimento profissional; aprendizagem coletiva; valorização docente; formação continuada	Nóvoa (2022); Imbernón (2023); Tardif (2023)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Os núcleos de sentido apresentados no Quadro 1 evidenciam que as contribuições atribuídas ao ProLEEI extrapolam a aquisição de conhecimentos técnicos, alcançando dimensões relacionadas à reflexão sobre a prática, à compreensão das linguagens na infância e ao fortalecimento do desenvolvimento profissional. As narrativas revelam um processo formativo no qual teoria, experiência e prática se articulam de maneira contínua, corroborando a compreensão de que a formação continuada constitui um espaço de produção e reconstrução dos saberes docentes (Nóvoa, 2022; Imbernón, 2023; Tardif, 2023).

Outro aspecto evidenciado pela análise é a estreita relação entre os quatro núcleos identificados. As professoras que relatam ampliação de conhecimentos também descrevem mudanças em suas práticas pedagógicas; aquelas que destacam novas compreensões sobre oralidade, leitura e escrita referem-se, simultaneamente, à reorganização do planejamento, à

ampliação da intencionalidade pedagógica e ao fortalecimento da identidade profissional. Essa interdependência reforça a compreensão de que o desenvolvimento profissional docente ocorre por meio da articulação entre conhecimentos, experiências e reflexão crítica sobre a prática, não se restringindo a dimensões isoladas da formação (Tardif, 2023).

A partir desses núcleos analíticos, apresentamos, nas subseções seguintes, as principais percepções das professoras acerca das contribuições do ProLEEI para sua formação e para a ressignificação das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

Ampliação dos conhecimentos sobre a Educação Infantil

As narrativas das professoras evidenciam que uma das principais contribuições atribuídas ao ProLEEI foi a ampliação dos conhecimentos sobre a Educação Infantil. Expressões como “*ampliou meus conhecimentos*”, “*fortaleceu minha formação*”, “*aprendi novas formas de trabalhar*”, “*compreendi melhor a Educação Infantil*” e “*aprofundamento teórico*” apareceram de forma recorrente nas respostas, indicando que as participantes associam o programa ao fortalecimento de sua base teórica e metodológica para compreender a infância e qualificar sua atuação docente.

Uma das participantes sintetiza essa percepção ao afirmar:

Na minha percepção, o ProLEEI contribuiu significativamente para o fortalecimento da minha formação como professora da Educação Infantil, ampliando meus conhecimentos teóricos e práticos sobre as especificidades dessa etapa da educação básica. O programa proporcionou momentos de reflexão sobre as práticas pedagógicas, incentivando a adoção de metodologias mais lúdicas, inclusivas e centradas no desenvolvimento integral da criança.

O relato evidencia que a formação foi percebida como um espaço de ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos, articulando estudo, reflexão e reorganização das práticas pedagógicas. Essa compreensão também aparece em outras narrativas, nas quais as professoras destacam avanços na compreensão das especificidades da Educação Infantil, da organização dos ambientes de aprendizagem, da literatura infantil, da oralidade e do papel das interações e das brincadeiras no desenvolvimento das crianças. Em conjunto, esses relatos indicam que o ProLEEI favoreceu uma compreensão mais consistente dos fundamentos que orientam o trabalho pedagógico nessa etapa da educação básica.

Esses resultados corroboram as contribuições de Nóvoa (2022), ao defender que o desenvolvimento profissional se fortalece quando a formação promove processos permanentes de reflexão sustentados por conhecimentos científicos e experiências compartilhadas. Da mesma forma, dialogam com Tardif (2023), para quem os saberes docentes são continuamente reconstruídos na articulação entre formação, experiência e prática cotidiana. Nesse sentido, as narrativas revelam que a ampliação dos conhecimentos promovida pelo ProLEEI não se restringe à aquisição de novos conteúdos, mas contribui para que as professoras reinterpretem sua prática à luz de referenciais teóricos que qualificam o planejamento, a mediação pedagógica e as experiências oferecidas às crianças.

A reflexão como elemento de ressignificação da prática pedagógica

As narrativas das professoras evidenciam que uma das contribuições mais significativas do ProLEEI foi o fortalecimento da reflexão sobre a própria prática pedagógica. Expressões como “*repensar minha prática*”, “*mudei minha forma de planejar*”, “*ressignifiquei minhas práticas*”, “*reorganizei minhas atividades*” e “*olhar diferente para a criança*” apareceram de forma recorrente nas respostas, indicando que as participantes compreenderam a formação como um espaço de análise crítica do fazer docente e de reconstrução de suas práticas na Educação Infantil.

Uma das professoras afirma:

O ProLEEI me fez refletir sobre minhas práticas e compreender que muitas atividades que realizava poderiam ser reorganizadas para respeitar ainda mais o tempo, os interesses e as formas de aprendizagem das crianças. Hoje planejo com mais intencionalidade e procuro observar melhor o que as crianças expressam durante as brincadeiras e as interações.

Outra participante destaca:

A formação possibilitou rever minha prática, compreender que a oralidade, a leitura e a escrita podem estar presentes em diferentes momentos da rotina e que é possível desenvolver essas experiências sem antecipar a alfabetização.

Os relatos revelam que a reflexão promovida pelo ProLEEI ultrapassou a incorporação de novos conhecimentos, alcançando mudanças nas concepções que orientam o planejamento, a organização das experiências educativas e a relação com as crianças. As professoras descrevem um movimento de revisão de práticas anteriormente naturalizadas, passando a atribuir maior intencionalidade pedagógica às atividades desenvolvidas e a reconhecer as interações, as brincadeiras e a escuta das crianças como elementos centrais do trabalho docente.

Esses resultados dialogam com Schön (2000), para quem o desenvolvimento profissional se fortalece quando o/a professor/a analisa criticamente sua própria ação e reconstrói suas intervenções diante das situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Em perspectiva semelhante, Alarcão (2021) compreende a escola como um espaço de investigação permanente, no qual a reflexão sobre a prática constitui condição essencial para a produção de novos conhecimentos profissionais. As narrativas analisadas expressam precisamente esse movimento, evidenciando que o ProLEEI favoreceu processos de reflexão que permitiram às participantes reinterpretar suas concepções sobre infância, aprendizagem e docência.

A análise também converge com Imbernón (2023), ao demonstrar que mudanças consistentes nas práticas pedagógicas não decorrem da simples transmissão de conteúdos, mas da capacidade dos/as professores/as de problematizar suas experiências e reconstruir coletivamente seus saberes profissionais. Da mesma forma, Nóvoa (2022) destaca que o desenvolvimento profissional resulta da articulação entre reflexão, colaboração e experiência, fortalecendo a autonomia docente e a capacidade de produzir respostas contextualizadas aos desafios da prática.

Os resultados desta pesquisa indicam, portanto, que a dimensão reflexiva constitui uma das principais contribuições do ProLEEI para a formação das professoras da Baixada Maranhense. Mais do que oferecer novos conhecimentos, o programa favoreceu processos de análise crítica que impulsionaram a ressignificação das práticas pedagógicas, evidenciando que a formação continuada pode promover mudanças nas formas de compreender, planejar e desenvolver o trabalho educativo na Educação Infantil.

Novas compreensões sobre oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil

Durante o processo de análise das narrativas, observou-se elevada recorrência de expressões como **“compreender a oralidade”, “leitura desde a Educação Infantil”, “escrita sem antecipar a alfabetização”, “literatura infantil”, “brincadeiras”, “interações”, “experiências significativas”, “múltiplas linguagens” e “protagonismo das crianças”**. A recorrência e a aproximação semântica dessas unidades de registro possibilitaram a constituição do terceiro núcleo de sentido, denominado *Novas compreensões sobre oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil*.

Esse núcleo evidencia que uma das principais contribuições do ProLEEI consistiu na reconstrução das concepções das professoras acerca das práticas de linguagem desenvolvidas com

crianças pequenas. As narrativas revelam que a formação favoreceu a superação de compreensões centradas na preparação para a alfabetização, conduzindo as participantes a reconhecerem a oralidade, a leitura e a escrita como experiências culturais, sociais e educativas que integram o cotidiano da Educação Infantil e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Essa mudança de compreensão aproxima-se dos próprios fundamentos que orientam o ProLEEI. Conforme a Portaria MEC nº 85/2025, o programa tem como finalidade ampliar os saberes dos profissionais da Educação Infantil para o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das crianças no campo da linguagem oral, da leitura e da escrita, sempre respeitando as especificidades dessa etapa da educação básica. Da mesma forma, o *Caderno de Orientações* enfatiza que tais experiências devem ocorrer por meio das interações, das brincadeiras e da participação ativa das crianças, afastando-se de perspectivas instrucionais ou de antecipação da alfabetização formal.

As respostas das professoras evidenciam que esses princípios foram apropriados durante a formação. Uma participante afirma:

Passei a compreender que a oralidade, a leitura e a escrita não precisam acontecer por meio de atividades prontas ou exercícios repetitivos. Elas podem estar presentes nas brincadeiras, nas conversas, nas histórias e em todos os momentos da rotina.

Outra professora relata:

O curso me ajudou a entender que trabalhar leitura e escrita na Educação Infantil não significa alfabetizar as crianças, mas proporcionar experiências que despertem o interesse pela linguagem escrita de maneira prazerosa e significativa.

Os relatos indicam uma mudança importante de perspectiva. Em vez de compreenderem a leitura e a escrita como conteúdos a serem ensinados de forma sistemática, as participantes passaram a reconhecê-las como práticas sociais presentes no cotidiano infantil, vivenciadas por meio da literatura, das narrativas, das brincadeiras, das interações e do contato com diferentes portadores de texto. A oralidade, por sua vez, deixa de ser entendida apenas como habilidade comunicativa e passa a ser percebida como elemento estruturante das relações sociais, da construção do pensamento e da participação das crianças nos diferentes contextos educativos.

Essa compreensão dialoga diretamente com Vygotsky (2009), para quem a linguagem constitui um dos principais mediadores do desenvolvimento humano, sendo construída nas interações sociais e apropriada pelas crianças nas experiências compartilhadas com os outros. Sob essa perspectiva, o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita não pode ser reduzido ao domínio de técnicas ou códigos, mas deve ser compreendido como parte de um processo mais amplo de inserção da criança na cultura.

Em perspectiva convergente, Bakhtin (2016) compreende a linguagem como prática social e dialógica, construída nas relações estabelecidas entre os sujeitos. Para o autor, toda produção de linguagem nasce da interação, razão pela qual as experiências comunicativas vivenciadas pelas crianças constituem condição essencial para a produção de sentidos e para sua participação na vida social. Essa concepção aproxima-se dos pressupostos do ProLEEI ao valorizar as conversas, as narrativas, a literatura infantil e os diferentes contextos de interação como espaços privilegiados para o desenvolvimento das práticas de linguagem.

Também Soares (2020) contribui para compreender os resultados encontrados ao afirmar que o contato das crianças com a cultura escrita deve ocorrer desde os primeiros anos de vida, não por meio da escolarização precoce, mas pela inserção em práticas sociais de leitura e escrita que lhes permitam atribuir significado aos diferentes usos da linguagem escrita. Nessa perspectiva, alfabetização e letramento não constituem processos antagônicos, mas experiências que se desenvolvem de maneira articulada, respeitando os tempos, os interesses e as formas de participação das crianças.

As narrativas das participantes revelam exatamente essa mudança conceitual. Em diversos momentos, as professoras afirmam que passaram a valorizar mais a leitura literária, a escuta sensível das crianças, a ampliação das situações de diálogo, o planejamento de ambientes alfabetizadores e a utilização de diferentes gêneros textuais nas rotinas pedagógicas. Tais elementos indicam que o ProLEEI favoreceu uma compreensão ampliada das práticas de linguagem, deslocando o foco do ensino de habilidades isoladas para a construção de experiências culturais significativas.

Esses resultados também evidenciam forte consonância com as **DCNEI** (Brasil, 2009) e com a **BNCC** (Brasil, 2018), documentos que reconhecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da ação pedagógica e defendem que as experiências com oralidade, leitura e escrita sejam desenvolvidas de forma integrada às múltiplas linguagens da infância. Ao reconhecer esses princípios em suas narrativas, as participantes demonstram que o percurso formativo proporcionado pelo ProLEEI contribuiu para aproximar suas práticas dos referenciais contemporâneos que orientam a Educação Infantil brasileira.

Em síntese, o terceiro núcleo de sentido evidencia que o ProLEEI promoveu uma importante transformação nas concepções das professoras acerca das práticas de linguagem na Educação Infantil. Mais do que ampliar conhecimentos sobre oralidade, leitura e escrita, a formação possibilitou ressignificar o lugar dessas experiências no cotidiano das instituições educativas, reafirmando seu caráter cultural, interativo e lúdico. Essa mudança de compreensão constitui um dos principais indicadores do desenvolvimento profissional evidenciado nesta pesquisa e prepara o terreno para a análise, apresentada na seção seguinte, das mudanças concretas incorporadas às práticas pedagógicas das participantes.

O ProLEEI e o fortalecimento do desenvolvimento profissional docente

As narrativas das professoras evidenciam que o ProLEEI promoveu mudanças significativas na compreensão das práticas de linguagem desenvolvidas na Educação Infantil. Expressões como “compreender a oralidade”, “leitura desde a Educação Infantil”, “escrita sem antecipar a alfabetização”, “literatura infantil”, “brincadeiras”, “interações” e “múltiplas linguagens” apareceram de forma recorrente nas respostas, indicando que a formação contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel da oralidade, da leitura e da escrita no desenvolvimento das crianças.

Uma participante afirma:

O ProLEEI foi muito além de um curso. Foi um momento de crescimento profissional, de troca de experiências e de fortalecimento da minha prática. Passei a olhar meu trabalho com mais segurança e compreender melhor a importância do que realizo diariamente com as crianças.

Outra participante relata:

A formação possibilitou compartilhar experiências com outras professoras, conhecer diferentes formas de trabalhar e perceber que estamos aprendendo continuamente. Isso fortaleceu minha confiança para desenvolver novas propostas na sala de aula.

Os relatos evidenciam uma mudança importante de perspectiva. Em vez de compreenderem a leitura e a escrita como conteúdos voltados à preparação para a alfabetização, as participantes passaram a reconhecê-las como práticas culturais que permeiam o cotidiano da Educação Infantil e se desenvolvem por meio das interações, das brincadeiras, da literatura infantil, das narrativas e do contato com diferentes portadores de texto. Da mesma forma, a oralidade deixa de ser percebida apenas como habilidade comunicativa e passa a ser entendida como elemento constitutivo das relações sociais, da construção do pensamento e da participação das crianças nos diferentes contextos educativos.

Essa compreensão converge com os princípios que fundamentam o ProLEEI, cuja proposta formativa orienta o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita por meio de experiências significativas, respeitando as especificidades da Educação Infantil e afastando-se de práticas voltadas à antecipação da alfabetização formal. Ao reconhecerem esses princípios em suas narrativas, as professoras demonstram que os fundamentos da política foram apropriados e incorporados às suas concepções sobre o trabalho pedagógico.

Os resultados também dialogam com Vygotsky (2009), ao evidenciar que as práticas de linguagem são construídas nas interações sociais e constituem importantes mediadoras do desenvolvimento infantil. Em perspectiva convergente, Bakhtin (2016) compreende a linguagem como uma prática social e dialógica, produzida nas relações entre os sujeitos, enquanto Soares (2020) destaca que a inserção das crianças na cultura escrita deve ocorrer por meio de experiências significativas de leitura e escrita, e não pela escolarização precoce. As narrativas das participantes corroboram essas perspectivas ao relatarem maior valorização da leitura literária, da escuta das crianças, das situações de diálogo e da organização de ambientes que favorecem diferentes usos da linguagem escrita.

Esses achados também se mostram coerentes com as DCNEI (BRASIL, 2009) e com a BNCC (BRASIL, 2018), que reconhecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica e situam a oralidade, a leitura e a escrita no conjunto das múltiplas linguagens vivenciadas pelas crianças. Nesse sentido, as narrativas indicam que o ProLEEI contribuiu para aproximar as práticas docentes dos referenciais contemporâneos que orientam a Educação Infantil brasileira.

Em síntese, este núcleo de sentido evidencia que a principal contribuição do ProLEEI não foi apenas ampliar conhecimentos sobre oralidade, leitura e escrita, mas promover uma mudança de concepção acerca do lugar dessas experiências na Educação Infantil. Ao compreenderem as práticas de linguagem como dimensões culturais, interativas e lúdicas do desenvolvimento infantil, as professoras passaram a atribuir maior intencionalidade pedagógica às experiências oferecidas às crianças, fortalecendo uma perspectiva coerente com os fundamentos da política e com os referenciais que orientam essa etapa da educação básica.

Das percepções às práticas: evidências de ressignificação pedagógica na Educação Infantil

As análises apresentadas nas seções anteriores evidenciaram que as professoras atribuem ao ProLEEI contribuições relacionadas à ampliação dos conhecimentos, à reflexão sobre a prática, às novas compreensões acerca da oralidade, da leitura e da escrita e ao fortalecimento do desenvolvimento profissional. Consideradas em conjunto, essas dimensões permitem compreender que a formação não produziu apenas mudanças nas percepções das participantes, mas repercutiu na maneira como passaram a organizar e desenvolver o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

As narrativas indicam que uma das principais evidências dessa ressignificação refere-se à reorganização do planejamento pedagógico. As professoras relatam maior atenção à observação das crianças, aos seus interesses e às suas formas de participação nas experiências educativas, atribuindo maior intencionalidade às propostas desenvolvidas. O planejamento deixa de ser compreendido como um procedimento administrativo e passa a constituir um instrumento de reflexão e mediação das aprendizagens, articulando os direitos das crianças às decisões pedagógicas tomadas pelos docentes. Esse movimento confirma a compreensão de Gatti (2024) de que a formação continuada produz impactos mais consistentes quando promove a revisão crítica das práticas e sua reconstrução à luz dos desafios do contexto escolar.

Outra evidência recorrente refere-se às mudanças nas práticas de linguagem. As participantes relatam maior valorização da literatura infantil, das rodas de conversa, das narrativas das crianças e da diversidade de portadores textuais presentes no cotidiano da instituição. Ao mesmo tempo, afirmam ter superado práticas voltadas à antecipação da alfabetização, passando a compreender a oralidade, a leitura e a escrita como experiências culturais vivenciadas nas interações e nas brincadeiras. Esses achados revelam forte consonância com os princípios do ProLEEI, das DCNEI

(BRASIL, 2009) e da BNCC (BRASIL, 2018), que situam as práticas de linguagem no conjunto das experiências próprias da infância.

As narrativas também evidenciam mudanças na relação estabelecida com as crianças. As professoras relatam maior valorização da escuta, da participação infantil, das brincadeiras e das interações como elementos estruturantes do trabalho pedagógico. Essas mudanças indicam uma concepção de infância que reconhece as crianças como sujeitos ativos na construção de conhecimentos, perspectiva coerente com as contribuições de Vygotsky (2009) e Bakhtin (2016), para os quais o desenvolvimento e a produção de sentidos se constituem nas relações sociais mediadas pela linguagem.

Outro aspecto recorrente refere-se ao fortalecimento da postura investigativa das docentes. As participantes afirmam que passaram a observar mais atentamente o cotidiano, registrar experiências, refletir sobre os resultados de suas intervenções e reorganizar continuamente suas propostas pedagógicas. Esses elementos evidenciam que a reflexão sobre a prática passou a integrar o exercício da docência, aproximando-se da concepção de desenvolvimento profissional defendida por Imbernón (2023), segundo a qual a formação continuada se consolida quando favorece processos permanentes de investigação e reconstrução dos saberes docentes.

Tomadas em conjunto, essas evidências indicam que as mudanças relatadas não ocorreram de forma isolada, mas constituem diferentes expressões de um mesmo processo de ressignificação pedagógica. A reorganização do planejamento, a ampliação das práticas de linguagem, a valorização das interações e das brincadeiras e a adoção de uma postura mais reflexiva revelam que os conhecimentos construídos durante a formação passaram a orientar as decisões cotidianas das professoras, confirmando a compreensão de Tardif (2023) de que os saberes docentes se constituem na articulação entre formação, experiência e prática.

Os resultados também evidenciam a coerência entre os princípios que fundamentam o ProLEEI e as mudanças identificadas nas narrativas das participantes. Ao propor uma formação baseada na tríade ação–reflexão–ação, o programa favorece processos de estudo, experimentação e análise crítica da prática que se refletem na reorganização do trabalho pedagógico. Nesse sentido, as evidências produzidas nesta pesquisa indicam que a política alcançou seu propósito de fortalecer práticas mais intencionais, fundamentadas e comprometidas com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Em síntese, a principal contribuição do ProLEEI não se limita à ampliação dos conhecimentos das professoras, mas manifesta-se na incorporação desses conhecimentos às práticas pedagógicas. As narrativas evidenciam que a formação promoveu mudanças nas formas de planejar, organizar os ambientes educativos, desenvolver as práticas de linguagem, escutar as crianças e refletir sobre o próprio trabalho docente. Esses resultados permitem afirmar que a ressignificação das práticas identificada nesta pesquisa constitui uma expressão concreta do desenvolvimento profissional promovido pelo programa e evidencia o potencial das políticas de formação continuada para qualificar as experiências educativas na Educação Infantil.

Considerações finais

O presente estudo partiu do seguinte problema de pesquisa: **como a formação promovida pelo ProLEEI tem contribuído para a ressignificação das práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil na Baixada Maranhense?** Para responder a essa questão, estabelecemos como objetivo analisar as contribuições do ProLEEI para a formação continuada e para a ressignificação das práticas pedagógicas das professoras participantes do programa. Fundamentada em uma abordagem qualitativa, apoiada por dados quantitativos descritivos e pela Análise de Conteúdo de Bardin (2016), a investigação buscou compreender como os processos formativos desenvolvidos pelo programa repercutem nas concepções e nas práticas docentes relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita na Educação Infantil.

Os resultados alcançados permitem responder afirmativamente ao problema proposto, evidenciando que o ProLEEI se configura como uma política pública de formação continuada capaz de promover processos significativos de desenvolvimento profissional docente. As análises demonstraram que a formação favoreceu a ampliação dos conhecimentos sobre a Educação Infantil,

fortaleceu a reflexão crítica acerca do fazer pedagógico, ressignificou as concepções das professoras sobre oralidade, leitura e escrita e repercutiu na reorganização das práticas desenvolvidas com as crianças. As evidências empíricas indicam que o percurso formativo ultrapassou a dimensão informativa tradicionalmente atribuída aos cursos de formação, produzindo mudanças que passaram a orientar o planejamento pedagógico, a organização dos ambientes educativos, a valorização das interações e das brincadeiras e a construção de experiências de linguagem mais significativas e intencionais.

Os objetivos específicos também foram contemplados ao longo da investigação. Inicialmente, foi possível caracterizar o perfil profissional das participantes, evidenciando um grupo formado predominantemente por professoras licenciadas em Pedagogia, com diferentes trajetórias profissionais e experiências anteriores em formação continuada. Em seguida, identificamos as percepções das docentes acerca das contribuições do ProLEEI para sua formação, revelando quatro núcleos de sentido que expressam a ampliação de conhecimentos, a reflexão sobre a prática, as novas compreensões sobre oralidade, leitura e escrita e o fortalecimento do desenvolvimento profissional. Por fim, a análise das narrativas permitiram evidenciar que essas aprendizagens repercutiram em mudanças concretas nas práticas pedagógicas, confirmando a estreita articulação entre formação continuada e ressignificação do trabalho docente na Educação Infantil.

Esses achados corroboram as perspectivas defendidas por Nóvoa (2022), Imbernón (2023), Tardif (2023) e Gatti (2024), ao evidenciarem que o desenvolvimento profissional docente se constitui como um processo contínuo, coletivo e contextualizado, sustentado pela articulação entre saberes acadêmicos, experiências profissionais e reflexão crítica sobre a prática. Nesse sentido, a pesquisa reafirma que políticas públicas de formação continuada alcançam maior potencial transformador quando reconhecem os professores como sujeitos produtores de conhecimento, valorizam os saberes construídos na experiência e promovem processos formativos comprometidos com a investigação do cotidiano escolar, e não apenas com a transmissão de conteúdos ou de metodologias.

Do ponto de vista científico, este estudo amplia as discussões sobre as políticas públicas de formação continuada destinadas à Educação Infantil ao apresentar evidências empíricas acerca da implementação do ProLEEI em um território ainda pouco explorado pela produção acadêmica, a Baixada Maranhense. Ao articular dados produzidos com professoras em exercício, análise de conteúdo e um referencial teórico contemporâneo sobre desenvolvimento profissional docente, a pesquisa demonstra que programas de formação fundamentados na reflexão, na colaboração e na valorização da prática possuem potencial para produzir mudanças significativas na organização do trabalho pedagógico. Dessa forma, contribui para o fortalecimento das investigações sobre formação docente, Educação Infantil e implementação de políticas públicas educacionais em contextos regionais.

Entretanto, alguns limites precisam ser considerados. Esta investigação concentrou-se em um grupo específico de professoras participantes do ProLEEI na Baixada Maranhense e fundamentou suas análises nas narrativas produzidas pelas próprias docentes acerca de suas experiências formativas e de suas práticas pedagógicas. Embora essa opção metodológica tenha possibilitado compreender os significados atribuídos ao processo formativo, ela não contemplou observações diretas das práticas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil nem a percepção de outros sujeitos envolvidos na implementação da política, como gestores, coordenadores pedagógicos e formadores. Esses aspectos não diminuem a consistência dos resultados, mas indicam possibilidades de aprofundamento para futuras investigações.

Nessa perspectiva, recomendamos que estudos posteriores acompanhem longitudinalmente os efeitos do ProLEEI sobre o desenvolvimento profissional docente, investiguem a permanência das mudanças identificadas ao longo do tempo e analisem seus desdobramentos nas experiências de aprendizagem das crianças. Também se mostram relevantes pesquisas comparativas entre diferentes regiões brasileiras e investigações que articulem múltiplas fontes de dados, como observações em sala de aula, entrevistas e análise de planejamentos pedagógicos, ampliando a compreensão sobre os processos de implementação e os impactos das políticas públicas de formação continuada na Educação Infantil.

Em síntese, os resultados desta pesquisa reafirmam que a formação continuada adquire

maior significado quando se constitui como espaço permanente de estudo, reflexão, colaboração e reconstrução da prática docente. Nessa direção, o ProLEEI revela-se uma política pública comprometida com o fortalecimento da profissionalidade docente na Educação Infantil, ao favorecer processos de ressignificação pedagógica que ultrapassam a aquisição de conhecimentos específicos e alcançam dimensões estruturantes da docência. Ao aproximar formação e prática, o programa contribui para a construção de ações pedagógicas mais intencionais, críticas e contextualizadas, fortalecendo o compromisso com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e reafirmando o papel da formação continuada como elemento estratégico para a qualificação da Educação Infantil brasileira.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI)**. Brasília: MEC/SEB, 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 85, de 31 de janeiro de 2025**. Institui o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI).
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. ProLEEI/CNCA 2025: Caderno de Orientações – Região Nordeste**. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2025.
- CAMPOS, Maria Malta. **Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas na Educação Infantil**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 43, n. 148, 2013.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: políticas, pesquisas e perspectivas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2023.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026